



## A PROBLEMÁTICA DA ESCRITA COESA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DAS OFICINAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO PRP.

Crislya Martins Araujo E Silva<sup>1</sup>  
Pedro Tomas Capitango<sup>2</sup>  
Antonia Paula Gomes De Oliveira<sup>3</sup>  
Flávia De Freitas Paiva<sup>4</sup>  
Camila Maria Marques Peixoto<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho vincula-se ao subprojeto de Letras - Língua Portuguesa (CE) do Programa Residência Pedagógica (PRP), com atuação na EEMTI Padre Saraiva Leão e tem como objetivo apresentar a experiência da aplicação de uma oficina de Língua Portuguesa acerca do gênero textual música com abordagens na temática “Apatia política/social” em turmas do segundo ano. Realizou-se a etapa inicial com aprofundamentos socioculturais amparados nos recortes estabelecidos, e logo após patenteou-se critérios de uma sequência didática situada nos trabalhos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Utilizou-se a metodologia de aula expositiva, com a apresentação do texto audiovisual da canção Minha Alma (A Paz Que Eu Não Quero) apresentada pela banda de rock brasileira O Rappa, que tinha como objetivo promover a sensibilização e reflexão acerca da apatia política que se apresenta em uma parcela da sociedade contemporânea incentivando a criticidade dos estudantes acerca dos recortes propostos. Os estudantes apresentaram maior dificuldade em responder às questões abertas que precisavam expressar suas opiniões, apresentando dificuldades em expressar suas ideias por escrito de forma clara e coerente. No entanto, houve um retorno satisfatório nos debates orais com as temáticas sociais abordadas. Acredita-se que esse pode ser um ponto inicial para que as produções textuais possam ocorrer de maneira satisfatória.

**Palavras-chave:** Gênero textual; música; ensino médio; apatia social.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira , Palmares, Discente, araujocrislya@gmail.com<sup>1</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Palmares , Discente, pedrocaptango509@gmail.com<sup>2</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Palmares , TAE, prplettraspsl@gmail.com<sup>3</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Palmares , Discente, flaviafreitas.ff24@gmail.com<sup>4</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Palmares, Docente, rp.unilabletras@gmail.com<sup>5</sup>



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca evidenciar os processos textuais realizados pelos discentes do(s) 2 anos(s) da escola Padre Saraiva Leão a partir de uma oficina elaborada no gênero música. A produção artística elencada é a música “A Paz Que Eu Não Quero” da banda O Rappa, e tinha como objetivo a produção de um artigo de opinião que fosse relacionado com as temáticas abordadas na produção musical, tópicos como apatia política/social e lutas sociais foram realçados nos versos musicais.

O recorte para observação realizado nesse trabalho consiste nas dificuldades que os alunos encontraram ao produzirem textualmente seus textos. Percebe-se que apesar de posicionamentos orais coerentes em relação às questões abordadas, a organização textual na modalidade escrita ainda é realizada de forma inadequada, impossibilitando assim, a construção eficiente dos gêneros textuais e da aprendizagem. Sendo assim, a finalidade deste relato é também auxiliar colegas profissionais da educação com as estratégias de enfrentamento que utilizamos para o processo pós-diagnóstico das dificuldades relacionadas a escrita coesa dos alunos. O trabalho será dividido em três partes que incluem: a metodologia adotada como referencial teórico e prático, os resultados e discussões arrazoadas e as conclusões que irão firmar novas estratégias de enfrentamento frente a problemática citada.

## METODOLOGIA

Levando em consideração as etapas de uma sequência didática descritas pelos pesquisadores Schneuwly e Dolz (2004), aplicamos o procedimento apontando aos alunos a finalidade de preparação para a gincana literária que estava prevista no espaço escolar. Dessa forma, incentivando e objetivando a dedicação dos alunos. As etapas a seguir retratam as tarefas realizadas:

*Apresentação da situação:* a música escolhida da banda O Rappa foi reproduzida aos estudantes, juntamente com a letra impressa, para que estes pudessem reconhecer o estilo musical e o conjunto de argumentos escolhidos pelo escritor da música. Ao passar este momento de escuta da música, pediu-se aos estudantes que externassem suas perspectivas relacionadas ao conjunto da obra. Posteriormente pedimos para que produzissem um texto de cunho opinativo com as suas impressões.

*Primeira produção:* no primeiro contato que tivemos com as produções foi possível diagnosticar diversos problemas relacionados com a coesão textual. Como exemplo, a inutilização dos elementos dêiticos (elemento linguístico coesivo). Nesse sentido, de forma coletiva entre os residentes lotados, produziu-se módulos de intervenção para que fossem introduzidos elementos que pudessem fazer parte do cotidiano das produções textuais dos alunos.

*Primeiro módulo de intervenção:* realizou-se a coleta e apresentação de textos jornalísticos para que fosse feito a comparação entre fato e opinião. Nessa dimensão trabalhamos com as noções de gênero para que as diretrizes principais de um texto opinativo fossem apresentadas. Para essa abordagem foram necessárias duas horas/aula.

*Segundo módulo de intervenção:* na semana posterior a apresentação das diferenças entre os gêneros informativos e opinativos, efetuou-se a elencação dos elementos utilizados pelo autor da música inicial da banda O Rappa para demonstrar a insatisfação frente ao cenário político do nosso país. Para tanto, utilizou-se a aula expositiva com abertura para interações entre os residentes e alunos, e de forma espontânea os alunos apresentaram suas dificuldades em relação as suas produções textuais, promovendo assim uma autocorreção coletiva. Para essa interação foram necessárias duas horas/aula.



*Produção final:* na gincana literária foram ofertadas perguntas diretamente relacionadas com os elementos necessários para que uma produção textual fosse considerada adequada para as situações comunicativas. Ponderando que existiam outros conteúdos a serem contemplados pelas aulas ministradas pelos seus respectivos professores efetivos, e o tempo de duração da gincana não oferecia grandes aprofundamentos, ofertou-se algumas perguntas dissertativas sobre a nossa sequência didática como:

- Quais elementos são necessários para que um texto do gênero opinativo esteja adequado?*
- Quais as diferenças entre fato e opinião?*
- Qual o papel da coesão em um texto?*

Acima são apresentados alguns exemplos de questões abordadas no momento da gincana literária dos alunos. Continua-se investindo na produção textual efetiva, estes são alguns caminhos iniciais utilizados com o referencial teórico dos autores mencionados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O programa Residência Pedagógica presta apoio e espaço adequados para que o abismo entre teoria e prática não seja limitador para os futuros profissionais da educação, e nas formações ofertadas para a prática de ensino voltada para os gêneros textuais, obteve-se contato com intelectuais e pesquisadores na área da educação. Neste contexto, Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz-Mestre foram dois nomes amplamente trabalhados nas formações por suas significativas contribuições teóricas e práticas. Dito isso, adotamos como estratégia de enfrentamento os seus trabalhos relacionados a abordagem por meio de uma sequência didática.

A sequência didática é uma abordagem pedagógica que visa organizar o ensino de maneira mais eficaz e significativa, permitindo aos alunos adquirirem conhecimento e habilidades de maneira progressiva e coerente. A abordagem de Schneuwly e Dolz (2004) enfoca o desenvolvimento da competência escrita dos alunos e se baseia na ideia de que a escrita é uma prática social complexa que envolve uma série de etapas e habilidades.

Além disso, o objetivo principal dessa abordagem é ajudar o aluno a se tornar mais proficiente na produção de um tipo específico de texto, de modo que ele possa se expressar de maneira mais apropriada em situações de comunicação específicas. Isso implica que o trabalho escolar se concentra em gêneros de texto que o aluno ainda não domina adequadamente ou que têm sido desafiadores para eles. Em resumo, as sequências didáticas têm o propósito de introduzir os alunos em novas práticas de linguagem ou aprimorar suas habilidades em gêneros de texto que eles ainda não dominam completamente.

Visto isso, a sequência didática nos auxiliou em realizar processos para que fosse aprimorada a escrita dos alunos sobre as suas vivências, estimulando assim o pensamento crítico sobre a sua própria realidade. O gênero música que participa do cotidiano adolescente atualmente, serviu como porta de entrada para discussões e produções mais complexas.

De uma maneira geral, os alunos mostraram-se engajados em relatar suas próprias experiências no âmbito político da sua comunidade, considerando assim, o retorno satisfatório nos debates orais com as temáticas sociais abordadas. Como exemplo de discussões aprofundadas, tivemos a organização das lutas de classe, a percepção e defesa das minorias e reconhecimento do papel social exercido na ocupação de espaços.



Observa-se que ao contrário do que se pensa sobre a apatia dos jovens frente a celeridade das informações dada pela tecnologia de redes, é possível obter profundidade social e histórica utilizando ferramentas atuais como o gênero música. Continua-se o processo de aplicabilidade da sequência didática para que a produção textual ocorra de maneira satisfatória e efetiva em relação a coesão, acredita-se que apresentando aos alunos o que é diferente entre os gêneros estes possam compreender sobre inadequações. É sabido que a forma como os alunos escrevem na escola é apenas a repetição daquilo que eles costumam escrever nos seus convívios sociais, seja familiar ou virtual, o peso exercido é inevitável. Trabalhar com o conceito de inadequação servirá para autoestima dos jovens para que estes não pensem que são incompetentes linguisticamente, o que na maioria das vezes ocorre pois o sistema escolar exige habilidades que nem sempre são condizentes com o repertório sociocultural do aluno. O esforço em entrar nesse repertório pré existente precisa ser dever dos docentes para que o elo entre a escola e o aluno seja nutrido e se torne resistente ao caos instaurado pelo esvaziamento das políticas públicas de permanência estudantil. Políticas que existem, mas que infelizmente não são priorizadas.

### **CONCLUSÕES**

O objetivo maior da nossa experiencição como residentes continua sendo desempenhado através das oficinas e da nossa permanência e resistência nesse espaço que nos é ofertado. Os estudantes da escola Padre Saraiva Leão, que são nutridos de vivências válidas, enchem a teoria de aplicabilidade e desenvolvem um papel transformador nos residentes da Capes/Unilab. A oralidade que eles desenvolveram, baseadas nas suas capacidades, auxilia na formação do pensamento abstrato de forma organizacional, mas é necessário que a abstração tenha materialização textual para que o aluno tenha proveito efetivo na posteridade da vida social. O processo é contínuo, mas julga-se que ao final da experiência como residentes, uma semente empreendedora germinará para que as adequações textuais sejam realizadas pelos alunos. Entre eles e através deles, é possível conjugar o verbo “esperançar”.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao pai criador dos céus e da terra, pelo Dom da Vida e aos alunos da escola Padre Saraiva Leão pela calorosa recepção. Agradecemos também pelas instituições e professoras que tornaram esse projeto possível, a nossa preceptora Paula Gomes que com todo amor e carinho nos guiou, e a professora Camila Peixoto pelas formações. Nomeadamente agradecemos pela oportunidade a Capes, Unilab, e ao programa Residência Pedagógica.

### **REFERÊNCIAS**

SHNEUWLY, Bernard, DOLZ-MESTRE, Joaqui, ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Transl.), SALES CORDEIRO, Glais (Transi). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas SP: Mercado de Letras, 2004.